ANNO 60.º — Numero 6:108—Quarta-feira, 1 de novembro de 1911

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico: CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e annuncia-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

No Congresso

A fala do... Directorio--O relatorio parlamentar do dr. Afonso Costa

A reunião do Congresso-republicano, agora realisada com uma concorrencia enorme a cada uma das suas sessões, deixou mal feridos os propagandistas e fautores da divisão do partido. Afirmou, entre outros grandes pensamentos, a sua solidariedade com os principios defendidos desde o primeiro dia pelo prestigioso caudilho da democracia, o dr. Afonso Costa, e tomou severas contas dos actos do Directorio, que de lá sahiu escorrendo sangue.

Reprovou o relatorio de aquela coletividade, que foi até onde não tinha poderes de ir, e deu o seu mais decidido louvor áquele que, falando a linguagem eloquente da verdade, se impoz, mal se fez a sua leitura, pela exactidão das suas afirmações e pela logica dos actos de alguns ministros no governo provisorio, em contraposição aos de outros que parece terem renegado o verdadeiro credo republicano.

Esse documento, por tantos titulos notavel, reproduzimol-o na integra.

O sr. dr. Afonso Costa foi depois aclamadissimo e a manifestação de que foi alvo deve ter sido uma soberana lição para ficar de memoria aos seus antagonistas.

Eis o relatorio do eminente estadista:

«Após o nosso Congresso do Porto, decorreram os factos mais importantes da sessão parlamentar de 1910, a ultima da monarquia. Ella contribuiu grandemente para a queda dos Braganças. Lutavamos então com todas as forças de reacção, organizadas em torno do ministerio presidido pelo antigo liberal Veiga Beirão, mas de facto simbolizado nas *botas de duas solas* de Dias Costa, o homem das luminarias, o celebre autor do vexame á digna camara municipal de Lisboa, no qual tambem colaboraram Cardoso de Menezes, Artur Fevereiro e outros personagens, que depois deviam ser atraidas carinhosamente para os cargos de julgadores dos proprios actos dos ministros republicanos.

Dois grandes problemas foram versados pela minoria republicana na sessão legislativa de 1910: a questão Hinton e o caso do Credito-predial. Fui eu que descobri e expuz na camara a primeira torpeza. Depois de propor baldadamente a discussão do caso em negocio urgente, apresentei-o, contra a vontade do governo e da maioria, na parte final de um discurso sobre a questão do bispo de Beja. E uma vez levantada a primeira ponta do véu, não houve meio de abafar o tremendo escandalo, que comprometia irremediavelmente a monarquia e alguns dos seus homens mais representativos, desde o rei e seus ajudantes até certos directores de companhias então ocupados em negocios pouco claros.

Apelou-se para os tumultos nas sessões da camara, para a propositada falta de numero, para o adiamento intempestivo, para as comissões de inquerito destinadas a iludir a questão, e até, contra mim, para as mais indignas provocações na imprensa fundibularia clerical e progressista, para a ameaça do conflito pessoal e para o já gasto expediente do duelo, tudo com o fim de evitar que proseguisse o debate; mas eu tinha documentos que lançavam luz no assunto e, em geral, na corrupção do regimen monarquico, e fil-os valer no momento proprio, podendo por isso afirmar hoje ao Congresso, com legitimo desvanecimento, que dei por essa ocasião um rude golpe na monarquia, que depois havia de ser definitivamente liquidada pelos heroes do quartel de marinheiros, do Tejo e da Rotunda, desde os mais falados e com justiça recompensados, até aos mais obscuros, aos anonimos, aos populares que ali deixaram a vida ou a arriscaram em beneficio da Patria.

A questão do Credito-predial, tendo surgido nos tribunaes e nas assembleias da respectiva companhia, foi tambem levada por mim ao parlamento; e, como a outra, teria sido logo sufocada, se em nome do partido republicano eu não teimasse em a manter na tela da discussão, renovando-a a proposito de tudo e impedindo por todas as fórmas que outros assuntos se lhe sobrepozessem.

Essas duas questões, que tambem tratei seguidamente na imprensa, determinaram, afinal, a queda do governo e dos seus apoios reaccionarios, como primeiro lance da queda da monarquia. A chamada ao poder, *contre coeur*, dos elementos regeneradores e dissidentes ainda apressou o descalabro, porque logo provocou a formação de um *blóco* predial-reaccionario, que nas suas investidas atacava principalmente a corôa. As eleições foram, assim, e mediante a nossa propaganda, os aumentos de votações republicanas nos grandes centros e o alargamento da nossa minoria parlamentar, a indispensavel *base moral* da Republica.

Esse periodo final da vida do regimen monarquico foi bem uma agonia vergonhosa. Dispersão definitiva das ultimas agremiações politicas reaccionarias, abandono das posições de combate, descalabro, fuga cobarde, suicidio, em suma, eis o espectaculo que a monarquia nos deu! E ainda hoje ha miseraveis que pretendem restaural-a!

Terminada a revolução, em que tive a honra de tomar parte, escolhendo para mim e propondo para dois outros dirigentes dos trabalhos revolucionarios a comparticipação num serviço que parecia o de maior risco—a prisão e a guarda do rei—e procurando insistentemente colocar-me em condições de contribuir para o desempenho desse mandato, fui aclamado pelo povo como ministro da justiça do governo provisorio da Republica.

Nas primeiras horas, não estando ainda presentes todos os meus colegas, tive de trabalhar por quasi todos—e assim me coube por acaso a honra de telegrafar para o mundo inteiro a boa nova da proclamação da Republica e o seu programma minimo, de realização imediata, baseado nos principios do partido e em votações unanimes dos nossos congressos.

Pela minha parte procurei cumprir esse programma, não tendo encontrado dificuldade alguma, antes cooperação inteligente e decidida daqueles dos meus colegas que mais podiam ocupar-se comigo dos assuntos da minha pasta. E' de justiça absoluta especializar o sr. dr. Bernardino Machado, cuja obra democratica é verdadeiramente digna da gratidão do povo portuguez.

Na observancia rigorosa dos nossos principios, nunca pretendi formar, nem ajudar outrem a formar partido que dividisse o organismo republicano. Pelo contrario, repeli com insistencia e com ponderosos argumentos as centenas de solicitações que me foram feitas nesse sentido, algumas por parte de pessoas que depois haviam de combater a minha obra com faciosismo, talvez por não terem sido aceitos alvoroçadamente os seus oferecimentos pessoalistas. Nunca fiz nomeação fóra do partido republicano e da vontade das suas comissões—é escusado acentuál-o; e tambem não fiz nomeações para criar adeptos, sucedendo até que alguns dos correligionarios mais beneficiados pela pasta da justiça, foram dos que se apressaram a voltar-se, não digo contra mim, porque isso não podia causar estranheza, mas contra as leis mais republicanas, emanadas do ministerio com que deviam ficar identificados como funccionarios colocados em postos de confiança. Nunca, finalmente, intervim, directa ou indirectamente, em quaesquer trabalhos eleitoraes, na escolha ou regeição de candidaturas.

E se alguma vez levantei a voz, como ministro ou como deputado, foi sempre para prégar a união, a conservação do partido republicano historico até que se consolidasse definitivamente a Republica. Tinha anunciado nos congressos de Setubal e do Porto este meu proposito de não contribuir para a divisão, só util aos monarquicos e só tentadora para os mediocres, ávidos de materialidades, desprezadores dos principios. Cumpri-o lealmente, até ao fim, no poder e como membro da Assembleia nacional constituinte. Atravez de calumnias e de injurias, de provocações e ameaças, que chegaram, infelizmente, dentro dos arraiais republicanos ao que não tinham nunca atingido durante a monarquia, eu cumpri, repito, e disso estou certo, o dever de não desunir o partido, nem faltar aos seus principios basilares. Na festa brilhantissima que no teatro de *S. Carlos* me foi oferecida pelo comercio, industria e povo de Lisboa, nas homenagens colossaes do Porto e na recepção entusiastica de Braga, todas dedicadas, não ao homem mas ao representante do governo e da Republica, eu prréguei sempre, sempre, a união do partido.

Quando pude tomar parte nos trabalhos da Assembleia constituinte depois da minha doença, o meu primeiro grito que soltei foi «União»—«União»! Infelizmente elle não encontrou eco onde o devia ter, e os factos ahi estão, recentes, para documentar o procedimento de cada um, atribuindo-lhes os louvores ou as censuras que merecerem, ao menos quanto baste para que não se reincida em erros graves, e se mantenha firmemente a unidade partidaria, sem prejuizo da autonomia dos grupos de estudo e propaganda de doutrinas mais ou menos avançadas, todas cabendo dentro dos principios partidarios, e não prejudicando a consolidação da Republico.

Tal é, nas suas linhas geraes, o meu procedimento como deputado. O congresso julgará em sua soberania.

Lisboa, salas do Congresso republicano, 29 de outubro de 1911.—O deputado republicano, *Afonso Costa*».

O novo Directorio

Ficou assim constituido o novo Directorio do partido republicano.

Directorio, efectivos: os srs. Sebastião Magalhães Lima, Pereira Osorio, Theofilo Braga, Correia Barreto e Luiz Filipe da Mata, secretario. Substitutos: Sebastião Peres Rodrigues, Afonso Lemos, José Nunes da Mata, Julio Fonseca e José Pinheiro de Melo.

Junta administrativa, efectivos: Isidoro Pedro Cardoso, Joaquim Pessoa e Thomé de Barros Queiroz. Substitutos: Antonio Alves de Matos, Macario Ferreira e Domingos Rodrigues Pablo.

Junta consultiva: Paulo José Falcão, Amandio Gonçalves, Casimiro Freire, Jayme de Figueiredo, José Ferreira Gonçalves, Domingos Frias, José Francisco dos Santos, Queiroz Vaz Guedes e Abel de Souza Sebrosa.

O CASO DA DESPRONUNCIA

Alem das desagradaveis referencias feitas pela opinião e pela imprensa á manifesta desegualdade com que o juizo da comarca julgou a petição de agravo dos pronunciados locaes, tambem no parlamento, e depois no Congresso-republicano, se fizeram judiciosas considerações ao caso, que devem ter sido lição e incitamento a melhor criterio por parte dos tribunaes no futuro.

O Tribunal da Relação de Lisboa tambem agora julgou de egual forma, multando e vexando, entretanto, o juiz que pronunciara confessos conspiradores, o dr. Meireles Leite, magistrado dignissimo, que foi sempre um grande advogado da causa republicana e julgara com provas irrefutaveis.

O Congresso pronunciou-se reprovando a forma de julgar da Relação de Lisboa e reconhecendo quanta razão havia no animo dos que pretendiam emendas á lei dos conspiradores, e sobre tudo na intenção que o dr. Afonso Costa fizera de pôr fóra dos tribunaes os magistrados em quem a Republica não pode ter vislumbres, sequer, de confiança.

Opozeram-se a que o illustre homem de estado fizesse essa necessaria limpeza, e o resultado é este.

Um perigo para a Republica, mal servida, como está, por funcionarios reconhecidamente monarquicos. Campeia ainda, como se demonstra, o reacionarismo no paiz!

Fructos da tal politica de atração, que tem sido o seu mais poderoso escudo. Continuem...

DIA A DIA

● ANNIVERSARIOS:

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Ephigenia das Dores Pinto Basto, Azemeis; D. Belarmina Maria Moreira Regala, e os srs. dr. Ernesto da Costa Souza Pinto Basto, Azemeis; João Ribeiro Dias da Costa, Cantanhede; e Tristão d'Araujo Abreu Bacelar.

Amanhã, o sr. Antonio Marques de Souza.

Alem, a sr.ª D. Anna Pereira Mourão, e os srs. Albano de Seabra Rangel, Anadia; José de Matos Cuoba, Manteigas.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Melo Craveiro, Antonio Maria dos Santos Freire, Manuel Henriques, dr. Francisco Taborda, Carlos de Figueiredo, vereador da camara municipal de Espinho, sua esposa e filhos, e Augusto Gomes.

Está na sua casa de Cacia o sr. João Francisco Teixeira, bemquisto capitalista.

● REGRESSOS:

Regressaram d'Espinho, onde estiveram algum tempo em casa de sua irmã, D. Idalina Regala de Figueiredo, as sr.as D. Crisanta Regala de Rezende e D. Maria Augusta Regala.

Regressou de Manaus o sr. Alipio Marques Nogueira, e do Rio o sr. Joaquim Rezende. As nossas boas-vindas.

Tambem regressou a Lisboa da sua viagem ao estrangeiro o ilustre advogado e nosso bom amigo, sr. dr. Cunha e Costa.

● PRAIAS E THERMAS

Regressaram de Espinho á sua casa de Beduido o sr. José d'Oliveira Matoso, abastado capitalista.

● DOENTES:

Tem estado gravemente enferma, no Porto, para onde teve de retirar de Espinho, a sr.ª D. Helena de Vasconcelos, dedicada esposa do nosso velho amigo, sr. dr. Annibal de Vasconcelos.

Sentido o facto fazemos votos pelo pronto restabelecimento de sua ex.ª.

ASYLO-ESCOLA

Vae ser provisoriamente instalada na casa onde estava a escola de ensino normal, a secção feminina do *Asylo-escola*.

Tem por fim, a mudança, não só dar ás creanças instalação superior, visto como a casa em que se encontram carecer de custosas e imediatas reparações, mas ainda aliviar o cofre asilar do pesado encargo de fazer por sua conta essas reparações, a que o contrato obrigaria no caso da população internada permanecer ali.

E' essa outra medida economica do plano do actual presidente do municipio, que, reconhecendo a necessidade de proceder desde já áquela compostura, que importaria em alguns centos de mil reis, ou retirar d'ali as recolhidas, preferiu este modo de resolver, lucrando ainda no pagamento da renda, que é, nesta casa, de menor valor.

Na forma de administrar vae muito, se não tudo, e é n'estas simples resoluções, com as migalhas que se aproveitam em cada uma das verbas da despeza do municipio, que tudo está.

Orça, até agora, por uns oito centos mil reis o total das economias realisadas, em menos de tres mezes, pelo actual vereador servindo de presidente.

Honra lhe seja.

Mala-do-sul

LISBOA, 31-11-911.

O Congresso republicano trouxe por muitos dias interessadas as gentes alfacinhas. A'parte umas pequenas notas desagradaveis, provocadoramente feridas por gente, do *blóco*, tudo o mais correu excelentemente. O Grupo-democratico foi alvo das mais justas aclamações, sendo votada em honra do seu patrono a moção que segue:

«O Congresso do partido republicano, reunido em Lisboa, em 24 de outubro de 1911; considerando a nefasta influencia exercida na educação popular pelo elemento clerical, e, portanto, o alto beneficio trazido á patria pela expulsão dos jesuitas e das congregações religiosas; considerando que a lei da separação libertou as consciencias e trará, num futuro proximo, um espirito novo á sociedade portugueza, sauda enthusiasticamante o illustre estadista, sr. dr. Afonso Costa, pela promulgação das leis de Pombal de 1759, Joaquim Antonio de Aguiar, de 1834, e da separação, da sua auctoria, de abril do anno corrente».

O sr. dr. Afonso Costa tem recebido as mais afectuosas demonstrações pelo resultado da reunião do Congresso, e assim tambem as melhores provas de simpathia pela sua nobre e levantada conducta politica.

Os deputados e senadores da brilhante ala partidaria devem reunir amanhã no «Centro-democratico».

A eleição do Directorio, regulada pela lei organica, teve opositores. Cumpriu-se uma disposição da estatuto e incidiu sobre os nomes que já lhe mandei hoje em postal.

O sr. dr. Afonso Costa fez, por fim, a declaração, recebida com calorosos aplausos, de que o «Grupo-democratico» se formara para conservar e defender a bandeira do partido, que julgava em perigo nas mãos do Directorio. Desde que esse grupo só existe como um agregado do partido-republicano, fica fazendo parte integrante do partido conservando a sua autonomia apenas para a propaganda doutrinaria. Obedecerá disciplinadamente, trabalhando para o bem da Republica e do povo portuguez.

Estas generosas afirmações foram cobertas de aplausos.

—O senado universitario e a junta administrativa da universidade de Lisboa ficaram assim constituidos:

Reitor, Augusto Jose da Cunha (nomeado por decreto de 26 de agosto de 1911); vice-reitor, Julio Xavier de Matos.

Faculdade-de-letras: director, José Maria de Quairoz Veloso; secretario, Agostinho José Fortes; professor-delegado, Francisco Xavier da Silva Teles.

Faculdade-de-medicina: diretor, Carles Belo de Moraes; diretor cessante, José Joaquim da Silva Amado; secretario, Pedro Antonio Betencourt Raposo; professor-delegado, Anibal Betencourt.

Faculdade de-sciencias: diretor, Adriano Augusto de Pina Vidal; secretorio, Ruy Teles Palhinhas; professor-delegado, Pedro José da Cunha.

Escola de farmacia: diretor, José Evaristo do Moraes Sarmento; secretario, Antonio Moreira Beato; professor delegado, José da Ponte e Souza.

Junta administrativa: presidente o reitor. Vogaes efetivos, docentes: Adriano Augusto de Pina Vidal e José Maria de Queiroz Veloso. Não docentes: presidente da camara municipal e governador civil de Lisboa. Vogaes substitutos: dos vogaes docentes, Carlos Belo de Moraes e João Evaristo de Moraes Sarmento. Dos vogaes não docentes: Francisco Xavier da Silva Teles e Pedro José da Cunha.

—Chegou hoje a Lisboa, o pequeno vapor portuguez «Doudo». Pelas alturas de Cardiff, os tripulantes notaram que a bordo, dentro da casa das maquinas, vinha escondido um japonez dos seus 20 anos. Foi logo levado á presença do commandante, mas, como não falasse senão japonez e muito mal o inglez, trouxeram-n'o para Lisboa, sendo hoje entregue pelo commandante, o sr. João Augusto Ferreira, á policia do porto, que levou o japonez para o governo civil.

—Tambem hoje chegou a Lisboa o paquete «Amiral Duperrim», a bordo do qual se manifestou incendio em Leixões. Vieram 557 passageiros, tomando logar a bordo 226 emigrantes com destino ao Rio-de-janeiro e Santos.

—Pelas 29 esquadras de policia de Lisboa foram presos, até hoje: no 1.º trimestre, 2404 homens e mulheres; no 2.º, 2949 e no 3.º 3337. Houve respectivamente nos tres trimestres, 1734, 1538 e 1785 conducções ao hospital de S. José.

—Foi esclarecido que a taxa de 10 reis do imposto especial criado pelo decreto 25 de maio d'este ano, para o fundo nacional da assistencia, inside sobre cada bilhete de transporte pessoal em via ferrea, de custo egual ou superior a 500 reis e sobre cada guia de

despacho de bagagem ou mercadorias, cujo custo de transporte exceda 100 reis, e que a taxa de 20 reis do mesmo imposto incide sobre cada bilhete de transporte pessoal de custo egual ou superior a reis 1$000.

—Nos comboios d'hoje seguiram para varios pontos do paiz os congressistas republicanos que aqui vieram. Ao rapido foram muitos republicanos despedir-se do sr. Seixas Junior, que seguiu para o Porto.

—Um anonimo enviou hoje ao sr. ministro da marinha 200$000 reis, para auxiliar a compra dum novo cruzador.

—A comissão de paes e tutores de alunos que se pretendiam matricular no 1.º ano das universidades da Republica já fez chegar ás mãos do sr. presidente do conselho um oficio participando que unicamente por dificuldades financeiras de suas familias haviam deixado de matricular-se alguns alunos e pedindo que a estes seja permitida a matricula condicional, com o respetivo pagamento de 5$000 reis, ficando o preço da inscrição nas cadeiras das diferentes faculdades dependente da resolução do parlamento.

A comissão, que se reune depois de amanhã á noite no «Centro Alexandre Braga», tenciona dirigir um manifesto aos paes, expondo permenorisadamente os seus trabalhos.

Jota & C.ª

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1910).—*Dia 1 de novembro.*—Instala-se um novo colegio para educação de meninas com a denominação de *Colegio moderno*.

Dia 2—No logar de Vessadas, Bunheiro, aparece morto, no fundo d'um poço, o lavrador Antonio José Arrojado.

Dia 3—O mar, apesar de bom, nada produz.

Azeite.—Já n'esta semana haverá azeite na terra. Aos louvaveis exforços da camara se deve o serviço, que é de valia.

Não havia já uma gota á venda. Os grandes negociantes exploram com a miseria publica, e assim não vinha para a cidade a menor porção.

A camara, atendendo mais uma vez a que era necessaria a sua intervenção, não a fez demorar, e ahi estarão já á venda, desde amanhã ou alem, 12:000 kilos de magnifico azeite, que os retalhistas venderão a 280 reis o litro.

Veem em dois vagons, á consignação do sr. presidente da camara, que no sabado ultimo fez na recebedoria do concelho o deposito de 3:080:000 reis, em que a remessa, feita pelo «Mercado-central de productos agricolas», importa e com que os negociantes que o reclamaram concorreram.

Esse azeite, que é de boa qualidade, estará á venda, em Aveiro, nos estabelecimento dos srs. Domingos Leite, Francisco Meireles, Albino Miranda, Joaquim Rodrigues de Faria, Rosa Gamelas, Maria Nunes Vidal, Ricardo da Cruz e Florinda Dias Limas.

Os sinos.—Entramos no mez pela egreja e pela piedade dos vivos consagrado aos mortos. Não tarda a fazer-se ouvir a musica dos sinos a dobrarem por toda a cidade e aldeias.

E' uma toada que bole com os nervos á gente.

Andamos aqui, ha largos anos, berrando contra o costume, que, não servindo de coisa nenhuma aos que partiram, só incomoda os que ficaram. Já não é d'este tempo, aquilo. Prescreva-se.

Um alvará de ha pouco, dimanado do governo civil, prohibe a cantata alem de alguns minutos. E' detestavel. E' horrorosa. Venha outro abolindo por completo a orchestra. Que repiquem festivamente, as sinetas da cidade e dos logarejos visinhos, por ocasião de festas. Os dobres a finados risquem-se de vez do numero de uzos da terra. Dá vontade de fugir. Se podessemos, emigrariamos d'ahi. Ponto nos badalos. E' preciso liquidar com eles.

Sr. governador civil! Por amor da humanidade, por amor das dôres do proximo, por preito á civilisação n'esta quadra de progresso que o 5 de outubro iniciou!

Fiquem os sinos, mas destruam-se os badalos.

Eixo.—Alguem d'ali, mal intencionado, enviou para o *Diario-de-noticias* a falsa informação d'um rapto, que atribuia ao sr. Manuel Saldanha, acreditado comerciante da praça de Lisboa e um dos mais lidimos caracteres que conhecemos.

A torpe calumnia foi de prompto desmentida, e o *Diario-de-noticias* publicou, a seguir, a carta que o sr. Saldanha lhe enviou a proposito e que diz:

«*Sr. redactor do «Diario-de-noticias»*—Tendo tido ha dois dias conhecimento de uma local de «Eixo» (Aveiro) publicada no conceituado jornal de que v. é digno redactor, em 22 do corrente, a qual se refere a um rapto praticado por mim na referida localidade, e tratando-se de uma infame calumnia que eu não posso admitir, não quero deixar sem protesto similhante infamia, reptando o informador a provar a veracidade sob pena de ter o qualificativo que merece quem sem escrupulo tenta macular a dignidade alheia.

Pela publicação da presente fica muito grato o de v., etc. *Manuel Saldanha.*

Ha gente para tudo.

Club Mario Duarte.—Realisa-se amanhã, nas salas d'este club, um sarau de novidades em que fazem a sua apresentação em Aveiro os festejados artistas, professor Menezes, M.elle Geny e Celestino Augusto, vindos de theatros e circos onde os seus trabalhos tem sido excelentemente apreciados.

Em transformações, emitações, sunambulismo, etc. etc., são, segundo referencias que lhes são feitas, o que no genero ha de mais flagrante actualidade.

Os socios do *Mario Duarte* teem amanhã uma bela noite de festa.

O sarau abre pelas 8 horas e meia.

O quarto oficio. — Por virtude da prisão, como conspirador, do antigo escrivão de direito da comarca, João Luiz Flamengo, que estava substituindo o sr. Leandro Souto, veio este antigo funcionario assumir a direcção do cartorio, que se diz ter ficado n'um chaos e onde parece haver até mais do que isso.

A dinamite.—O *Diario-do-governo* publicou hontem um decreto prohibindo o uso da dinamite e explosivos propriamente ditos, foguetes, estouros ou artificios de arremesso, continuando a fazer-se uso d'ela em artificios pirotecnicos e em edificios especiaes, sendo os pirotecnicos responsaveis pelos prejuizos que causarem.

Substituição.—Sae amanhã, por virtude da licença que solicitou para descanço, o sr. Beja da Silva, digno administrador do concelho e comissario de policia no districto.

Ao sr. Beja da Silva, que tem tido um trabalho extenuante com a prisão e investigação dos individuos considerados cumplices na conspiração monarquica, deve substituir o capitão de infantaria, sr. Martins Rosa, que com muita competencia tem já exercido aqui o mesmo cargo.

Barco novo.—Uma comissão de voluntarios, composta dos srs. Antonio Maria Duarte, Carlos Mendes e outros, promove, por deliberação do «Batalhão de voluntarios de Aveiro», uma subscripção ou bando precatorio para angariar donativos destinados á compra de um cruzador que se pensa em oferecer á armada portugueza.

Para esse efeito reune amanhã, á noite, nas salas do «Centro-escolar-republicano» espalhando convites para se resolver sobre o assumpto.

Agradecemos o que nos foi enviado.

Alunos pobres. — Foi superiormente determinado que as juntas administrativas das universidades abram imediatamente concurso para escolha de alunos pobres e distribuir as matriculas no primeiro ano das diferentes faculdades, para serem concedidas as bolsas de trabalho. Esta concessão importa isenção de todas as propinas.

Novo paquete.—Um telegrama que os srs. Tait & C.ª, agentes, no Porto, da «Companhia da Mala-real-ingleza» acabam de receber de Londres, dá-lhes conta de haver sido lançado á agua o novo paquete *Deseado*, de 11:200 toneladas, da mesma companhia, destinado ao serviço da carreira intermediaria entre Leixões e o Brazil e Rio-da-prata. As suas experiencias deram o mais feliz resultado pelo que felicitamos a poderosa companhia.

Escolas normaes. — Foi de 358 o numero de individuos que no ano lectivo findo concluir o curso das Escolas-normaes, sendo 280 do sexo feminino e apenas 78 do sexo masculino. Entre eles houve 16 com a classificação de 20 valores ou muito bom; 275 com classificação entre 15 a 19 valores ou bom; e 67 com 10 a 14 valores ou suficiente.

Pescas.—Em consequencia do mar se ter alterado com o temporal, não tem havido trabalho de pesca nas praias proximas. As empresas não teem sido porisso neste ano muito felizes. A epocha tem corrido safara.

E' possivel que o *tarde* dê alguma coisa e elas possam ainda minorar os seus prejuisos. Oxalá.

☞ O mercado tem estado mal abastecido. Vale ás necessidades do consumo o que a ria produz, que é bem pouco, e principalmente o que já começam a retirar dos viveiros.

«Monte-pio nacional».—A associação de socorros mutuos d'esta designação fez distribuir uma elegante carteira com calendario para o proximo ano de 1912, logar para apontamentos e outros conhecimentos de interesse.

O folheto insere algumas disposições regulamentares pelas quaes se conhece das vantagens oferecidas pelo «Monte-pio nacional» aos seus associados.

E' agente em Aveiro o habil advogado, sr. dr. André dos Reis, que as completará a quem deseja conhecel-as por inteiro.

Previsão do tempo.—Eis a que Barto faz relativamente aos dias que vão de 30 de outubro a 5 de novembro:

Depois da temperatura baixar sensivelmente na segunda-feira, 30, elevar-se-ha um pouco, dando logar a perturbações atmosfericas até quarta-feira, 1 de novembro.

Em seguida, voltará a temperatura a baixar, para se elevar de novo e dar logar a novas pertubações até sabado ou domingo, 5.

Pela imprensa. — Começou a publicar-se mais um jornal no districto: o *Concelho de Albergaria*, que se declara democratico e sobre tudo defensor dos interesses de Alquerubim, onde vê a luz publica. São seus redactores os srs. José D. Aidos e Victorino P. Tavares. Longa e prospera vida.

☞ Reapareceu a *Educação nacional*, interessante folha portuense. Saudamol-a.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram se seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 195 reis; marco, 239; corôa, 204; e esterlino, 48 13|16.

A' volta do districto.—Apareceu, ha dias, em Agueda, uma mulher de Assequins, que escorria sangue, muito lacrimosa, correndo á farmacia Ala para que a curassem d'uns ferimentos de que se queixava. Alem de diversas contusões pelo corpo, apresentava um grande ferimento n'um dos braços, parecendo feito com uma foice. Feito o curativo foi interrogada sobre o motivo dos ferimentos, respondendo: «entre paes e irmãos não metas as mãos»... E foi se embora.

☞ Uma creança de tres anos, da freguezia de Travanca, aproximou-se tanto da lareira, que se lhe pegou o fogo aos vestidos ficando queimada em todo o corpo e sendo muito grave o seu estado.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recommendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco* e c.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

AO NORTE

Um movimento revolucionario gorado—A Republica triumphante

Continua a vigilancia na fronteira Os bandoleiros já não bolem, mas o seguro morreu de velho e até que possam vir á mão é preciso vigiar. Porisso ali se conservam as forças republicanas, se não no todo, por que algumas regressaram já aos quarteis, pelo menos em parte, e na vanguarda delas o 24, que não cede o seu logar e ocupa os postos avançados.

Mal se enchergam, em frações desbaratadas pela fome, pela desmoralisação e pelo arrependimento, muito ao longe, os maltrapilhos. Pousam em terras de Espanha. Não ha arrancal-os de lá.

*

No comissariado de policia deste distrito prosegue a inquirição. Noite e dia, com sacrificio até da sua saude, tem trabalhado o sr. Beja da Silva. O sr. dr. Costa Gonçalves não tem tambem mãos a medir.

Ha apuradas graves responsabilidades em grande parte dos presos. Outros vão saindo por falta de provas.

De sabado ultimo para cá deu-se o seguinte movimento:

Entradas: dr. João Maria Lopes, contador da comarca d'Ovar; Augusto Costa de Pinho, redactor do *Jornal de Ovar*; Joaquim Dias de Rezende, padeiro, idem; e padre Manuel Rodrigues Lirio, idem.

Sahidos: Laureano José de Faria, Ovar; Silverio Lopes Bastos, idem; Bernardino Lopes, idem; José Duarte; Albergaria; Maria Rachel Peixoto, Ovar; Maria do Carmo Souza Leite, idem; Palmira Peixoto Ferreira, idem; Maria do Carmo, idem; Preciosa de Jesus Duarte, idem; Maria Duarte Pereira, idem.

*

Em Ovar foram encontrados, num casebre da rua Elias Garcia, junto á egreja paroquial, uma porção de pistolas «Browings», caixas de cargas, rastilhos, etc Estavam juntos documentos que se sabe comprometerem muito alguns individuos detidos nos conventos desta cidade.

Esses objetos são os seguintes, e todos se encontram já no comissariado de policia:

Uma grande quantidade de rastilho, uma caixa de lata com cartuchos carregados para espingarda, trinta e uma caixas de cargas para pistolas automaticas, quatro para pistola modelo grande e as restantes para as de typo reduzido. (1)

4 carabinas de cavalaria marca Manelicker, com 20 carregadores de 5 balas cada uma, uma caixa de madeira com 0,m30 de comprido 0,m10 de alto e 0,m20 de largo cheia de balas de varias qualidades, um maço de rastilho de polvora, 11 caixas de fulminantes de dinamite, uma caixa de balas para «Browings», 27 cartuchos de dinamite; mais 6 ditas, tres carregadores *Manelicker* e um embrulho de massa de dinamite. (2)

*

Já chegou a Lisboa o tenente de cavalaria 6, sr. Carlos Guerra Quaresma, o brioso ferido do combate de Casares com a coluna que tentava invadir o paiz ás ordens do capitão Camacho.

O tenente Quaresma estava ultimamente em Chaves, em tratamento, e vae ser presente á junta, tendo feito a viagem deitado.

A'cerca do valoroso oficial e dos seus bravos companheiros, o tenente chefe do estado maior, sr. Maia Magalhães e o tenente Pereira de cavalaria 8, dizia ha dias, n'uma carta para o *Janeiro*, o ilustre deputado, dr. Antonio Granjo:

.....

E se alguma espada querem ofertar, façam-no ao tenente Guerra Quaresma, que é a unica grande figura d'esta campanha d'espera gallego. Com o tenente do estado maior Maia Magalhães e o tenente Pereira, do 8 de cavallaria, o tenente Quaresma, que arrastou atraz de si o capitão Andrade, e que com os seus cavallos cançados se quiz atirar sobre Salgueiros quando os paivantes ainda lá estavam, constituem o que ha de heroico e forte na campanha.

Com orgulho e com commoção noto a forma decidida e brava como se bateu o esquadrão de cavallaria 6, legitimo herdeiro das tradições gloriosas dos dragões de Chaves. E com orgulho e comoção noto a paixão republicana do batalhão do 24, a que eu pertenci por dias, e que bem merece o titulo de benemerito da Republica.

Como se vê, o brilhante batalhão de infantaria 24 tem tambem o justo louvor do sr. Antonio Granjo, que fez parte, como voluntario, da coluna republicana.

— Tambem no *Mundo* o aspirante Saldanha publicava ha dias umas lisongeiras referencias aos ilustres oficiaes, que nos é grato transcrever:

«O sr capitão Andrade mandou restabelecer as comunicações e colocou-se um posto de observação no alto da Correjeira, onde bivacámos n'essa noite e nos dias 7 e 8, debaixo de temporaes e com um frio que gelava. Na noite de 6 lá nos apareceu o chefe de estado-maior, sr. Maia Magalhães, que veiu de Chaves, acompanhado de mais 20 praças de cavalaria. No dia seguinte este senhor ordenou que a cavalaria fizesse um reconhecimento ofensivo a Casares. Aqui houve tiroteio com os rebeldes, á distancia de 1:800 metros, do que resultou ficarem feridos os srs. tenentes Quaresma e Pereira, sendo este com gravidade. Foi uma imprudencia a marcha da cavalaria sem o nosso apoio. N'este recontro, em que a cavalaria retirou sobre Vinhaes, mais uma vez se evidenciou a coragem do soldado portuguez. O sr. tenente Maia Magalhães, que acompanhou o esquadrão, mostrou tambem valentia e dedicação, bem como os demais oficias que o acompanharam.»

*

Do batalhão de infantaria 24 que marchou para a fronteira, regressaram ante hontem as praças que cursam os lyceus e escolas superiores, e entre eles os srs. Francisco Soares, Carlos Canelhas, etc.

Não podiam protelar por mais tempo a sua voluntaria estada na linha dos defensores da fronteira sem prejuizo e perda do novo ano letivo, podendo ser substituidos, como foram

(1) Parte apreendida n'um barracão junto á egreja d'Ovar, pertencente ao dr. José Nogueira Dias d'Almeida.

(2) Enterrado debaixo da pedra d'um lagar em casa de José Antonio Duarte, de Guilhavai, em Ovar.

Noticias militares

Foi determinado que se tomem todas as providencias necessarias para que nenhum militar saia fóra do quartel, seja qual fôr a sua graduação, com fato de cotim, sem ser para o desempenho dos serviços para que esse uniforme está prescrito.

Os militares que sairem de uniforme de cotim por motivo de serviço, deverão abster-se de passear ou demorar-se pelos locaes mais concorridos.

O general comandante da divisão recomendou aos comandantes das unidades que mandem fiscalisar o exato cumprimento desta determinação a fim de terminar, o mais breve possivel, com a apresentação em publico de uniformes que, além de mal cuidados, não são proprios para passeio.

REFORMA DA ORTOGRAFIA

(*Continuação*)

7. *à*: Designa o *a* aberto atono em vocabulos que se escrevem com as mesmas letras que outros que tem *a* surdo, e tambem para denotar o acento secundario em derivados; ex.; *ábada*, (de *aba*; cf. *abada*, «animal»), *pázada*, *desábar*.

8. *â*: Indica o *a* surdo tonico em vocabulos esdruxulos; ex.: *ânimo*, *câmara*; ou em inteiros terminados em *i*, *u*, vogal nasal, ditongo ou consoante diferente de *s*; ex.: *cânon*, *âmbar*, etc.

9. *ã*: *â* nasal em fins de vocabulo, seguido ou não de *s*, e nos ditongos *ãe*, *ão*; ex.: *lã(s)*, *mãe(s)*, *mão(s)*.

Se não ha outro accento no vocabulo, vale por accento tonico; ex.: *rabão*, a par de *rabão(s)*.

O ditongo *ão* atono, final de fórmas verbaes, escreve-se *am*; ex: *louvam*, *louvaram*; cf. *louvarão*, futuro.

Antes de *b*, *p* e *m* a vogal nasal *ã* escreve-se *am*, e antes de outra consoante, *an*; ex.: *campo*, *lamber*, *emmalar*, *banco*, *frango*, *canto*, *quando*, *lança*, *ansia*, *rancho*, *laranja*, etc.

10. *ce*, *ci*, *ça*, *ço*, *çu*: *ç* escreve-se antes de *a*, *o*, *u*, *c* sem cedilha, antes de *e*, *i*; ex.: *faça*, *faço*, *cabeçudo*; *face*, *facil*, *paço*, *palacio*, *palacete*.

No interior dos vocabulos, corresponde a *ci*, *ti* latinos, e a *ss* arabicos, e n'isto se differença do *s*, o qual corresponde a *s* latino; ex.: *alçar* (lat. altiare), *razão* (lat. rationem), *faço* (lat. facio), *açafate*, *refece*, *açucar* (arabicos).

No começo da palavra usa-se *s* por *ç*; ex.: *sapato*.

Em fim de palavra escreve-se *z* e não *s*; ex.: *vez* (lat. uicem), differente de *vês* lat. uidos), *arroz* (arabico).

11. *ch*: Emprega-se como inicial e medial, e nunca como final. Na pronunciação do idioma culto, e bem assim nos vonaculos meridionaes, confunde-se no valor ha mais de dois seculos com o *x* inicial, do qual se differença pela origem. Corresponde o *ch*, em geral, a *cl*, *fl*, *pl*, *tl*, latinos, e a *ch* francez nas palavras d'esta proveniencia; ex.: *chave* (lat. clauem), *chama* (lat. flamma), *chuva* (lat. plunia), *chapéu* (fr. *chapeau*). Corresponde a *ll* e a *ch* castelhanos.

O *ch* com valor de *k* é substituido por *qu* antes de *e*, *i*, e por *c* em qualquer outra situação; ex.: *monarca*, *monarquia*, *querubim*, *côro*, *cloro*, *corografia*, *catecúmeno*, *crisol*.

12. *c*: Esta lettra emprega-se antes de *a*, *o*, *u* consoante, ou como final, rara; ex.: *cá*, *côr*, *cume*, *claro*, *cravo*, *facção*, *Abimélec*, etc.

13. Antes de *é*, *i*, é substituida por *qu*; ex.; *sequeiro*, *ressequido*, de *seco*. E' mudo o c actualmente em muitos vocabulos em que antes se preferia, e conserva-se quando *a*, *e*, *o* precedentes permanecem abertos, e por analogia ainda mesmo que essas vogaes sejam tonicas; ex.: *secção*, *acção*, *activo*, *acto*, *espectáculo*, *espectador*; mas *autor*, *junção*, *junto*, *sanção*, *santo*, etc.

14. *e*: Designa em syllabas atonas *e* surdo; ex.: *se*, *de*, *me*, *te*, *lhe(s)*, *secar*, *remediar*, *lume*, *ûbere*, *cadáveres*, etc.

Vale por *i* atono antes de vogal, ou de consoante palatal; ex.: *teatro*, *beato*, *teor*, *areeiro*, *feissimo*, *conteude*; *fechar*, *telhal*, *lenhador*, *desejar*. Cumpre recorrer á etymologia do vocabulo, ou a uma fórma primitiva d'elle, em que o *e* seja tonico, para assim o differençar de *i*; *fealdade*, de *feio*; *areeiro*, de *areia*; *fechar*, de *fecho*; *telhal*, de *telha*; *tenhador*, de *lenha*; *desejar*, de *desejo*; *teatro*, *beato*, *teor*, *conteudo*, do lat. theatrum beatum tenere. Tem tambem esse valor de *i*, como inicial atona; ex.: *evitar*, *erguer*, *herói*.

15. *e*: vale por *e* aberto, ou por *e* fechado, sendo tonico; ex.: *neve*, *certo*, *der*, *perda*, *ver*; e por *e* aberto atono, *relveiro*, *sável*, *carácter*, *cadáver*, *secção*.

16. Vale por *á* no sul do paiz, antes de consoante palatal e no ditongo *ei*; ex.. *igreja*, *fecho*, *telha*, *senha*, *lei*.

Em varias regiões este *e* é proferido como fechado em tal situação; ex.: *igréja*, *fécho*, *télha*, *sênha*, *lés*.

(*Continua*).

O "Campeão,, nos campos

A cultura da vinha

Estão concluidas as vindimas e por toda a parte os lavradores se queixam que a produção vinicula foi este ano bastante inferior em quantidade á do anno passado, atribuindo tal facto a diversas causas.

Achamos, porém, que uma das principaes causas é sem duvida a falta de orientação que preside a grande maioria das vezes ao tratamento da videira, já na póda, já na adubação e finalmente no emprego dos tratamentos preventivos e curativos das doenças que maiores estragos causam, como seja por exemplo, o oidium e o mildiu, que em geral o lavrador só trata depois de ele se ter manifestado, e ás vezes quando já está bastante adeantado, como temos tido ocasião de verificar, procurando com esta demora no emprego do tratamento economisar alguns tostões, econo-

mia que lhes faz bastas vezes perder algumas dezenas de mil réis.

Mas não nos vamos agora occupar do tratamento que se deve efectuar depois do rebentar da videira; vamo-nos ocupar do tratamento a fazer no inverno, quando a planta repousa para concentrar a força que ha de dispender na formação e creação da futura colheita; uma mãe fraca e mal alimentada não póde certamente dar a vida a um ser robusto, nem póde alimentar convenientemente esse ser de fórma a tornal-o sadio e robusto: é o que sucede com a videira.

E' sabido que toda a planta para bem se desenvolver necessita de encontrar no terreno os elementos em quantidade suficiente para prover ás suas necessidades.

As exigencias em elementos nutritivos variam de especie para especie: assim umas exigem grandes quantidades de azote, outras de acido fosforico, e ainda outras de potassa.

A videira está enfileirada neste ultimo grupo.

De todos os arbustos fruticeros é a vinha sem duvida a planta que é mais sensivel á acção da potassa.

— A potassa exerce uma considerabilissima influencia sobre a qualidade do produto, favorecendo a produção do assucar nos frutos (bagos) e augmentando concomitantemente a resistencia das videiras aos ataques não só das doenças de varia especie que as flagelam como tambem dá á mesma videira uma maior resistencia aos acidentes vejetativos.

— Sob a acção da potassa os sarmentos são mais densos e mais vigorosos; o atempamento realisa-se melhor e os frutos no anno seguinte ao emprego dos saes potassicos, são de uma melhor maturação e mais completa e regular.

— Giéle verificou em ensaios de estrumação levada a efeito n'um vinhedo em Tongerloo que: a quantidade de assucar e consequentemente a riqueza alcoolica era proporcional á quantidade de potassa empregada.

— Uma parcela de terreno adubada sem o complemento de um sal potassico, acusavam as uvas uma riqueza sacarina muito menos elevada e que sómente correspondiam 8°,6; na parcela em que a adubação foi completada com um sal potassico a riqueza sacarina era mais alta e consequentemente a força alcoolica era tambem mais elevada pois era de 9°,5.

— E' facil concluir que sendo o terreno o mesmo e a adubação differindo pela existencia ou não de um determinado elemento, que: a elevação da percentagem em assucar e alcool era devido a esse elemento de que a planta tem elevada exigencia.

Vamos indicar a formula de economicamente se adubarem as vinhas fornecendo-se ao mesmo tempo o azote, o acido fosforico e a potassa.

— Consiste em espalhar no terreno já 100 kilogramas de fosfato Tomaz, com 100 kilogramas tambem de kainite, que é um sal potassico, quinze dias depois lançar á terra tremoço e em seguida passar uma leve gradagem para o enterrar um pouco.

No principio da primavera quando ele vae principiar a florir, corta-se e enterra-se por meio de uma cova que, como é sabido, se faz annualmente á vinha.

— Esta adubação tem não só a vantagem de ser economica como tambem a de aumentar a produção e tornar mais resistentes aos ataques das doenças como no principio dissémos.

Cardoso Guedes.

MINISTRO DO FOMENTO

Passou hontem em Aveiro o sr. ministro do fomento, que foi ao Porto, onde presidirá á abertura da universidade, visitando depois o porto de Leixões. Na volta virá a Aveiro, visitando a ria.

Folgamos com a annunciada visita de sua ex.ª.

UM NOTAVEL DISCURSO

O Alexandre Braga no Brazil

Muito notavel, sobre todos os pontos de vista, o discurso pronunciado pelo eminente democrata, dr. Alexandre Braga, no *Theatro-municipal*, do Rio-de-janeiro, por motivo da festa comemorativa do 1.° anniversario da Republica em Portugal.

Transcrevendo-o, proporcionamos ao leitor alguns instantes de magnifica leitura:

Além do Atlantico, para os lados do ceu em que surgem as alvoradas, numa terra de maravilha, nascida á flôr da agua de um mar franjado de alvas e rendadas espumas, vive uma patria formosa, que é a patria de Portugal. Toucada de flôres, rescendentes de aromas, povoada de lendas e tradições encantadas, ela desdobra e ergue a colorida magia da sua paisagem peregrina, desde as fulvas e humidas areias que as vasantes descobrem, até aos alcantilados cumes de serranias asperas, em que a alvura imaculada das neves perpetuamente fulgura, cortando o azul do horizonte de uma revoada de pincaros, na translucida finura d'um limpido ar, a que só ascendem o vôo orgulhoso das aguias e a palpitação solitaria daquela luminosa lagrima dos ceus, que a madrugada empalidece e dilue nos opalinos alvores do seu primeiro arrebol. Naquela aspera e rude penedia, que fecha ali, olhando as brumas do sul sobre o mar rugidor, a linha franjada da sua costa, veem-se ainda, como dois fulgidos farois, as pupilas profundas do visionario de Sagres: — no fundo agitado e convulso da sua tumultuaria e enigmatica visão, «bramindo, o largo mar de longe brada», a Africa adusta entreabre ao mundo surprezo o segredo dos seus misterios; o cabo negro das tormentas ergue a figura pavida do herculeo Adamastor, e para além, no longinquo horisonte que o olhar cansado só vagamente alcança, refulge o ouro e a pedraria ofuscante de uma região de encantados feitiços, e dela vem até nós, no canto doce das sereias que povoam o mar de flancos fugitivos, a feérica promessa de um mundo novo, gerado na ilusão de novas Indias alcançadas, que fez nascer para o futuro, na praia deserta de Santa cruz, esta patria admiravel e grande, este povo soberbo e glorioso que é a patria excelsa da America, o povo heroico do Brazil. E' para ele que foi um dos precursores da nossa definitiva conquista de liberdade, é para ele que a minha saudação se levanta neste momento de altivo orgulho em que a minha voz evoca a gloria das sagradas horas, que despertam para todo e sempre, de um pesadelo asfixiante de torvas éras de vergonha e oprobrio, a minha patria adorada, a minha patria da aventura e do sonho, a minha patria da chimera e da audacia, a patria imortal do Gama e dos *Lusiadas*, a terra heroica do Viriato, berço esplendente dos leões soberbos, de fulva juva e de olhos de ouro, que morderam o pó resgatante de 5 de outubro, para ofertarem á Liberdade radiante em holocausto e em sacrificio, a ultima gota de um sangue estuante e corajoso, brotando em generosos borbulhões das suas veias golpeadas e exauridas.

Todos os movimentos revolucionarios que traduzam uma aspiração de progresso e visem á conquista de uma nova liberdade, devem considerar-se, não como episodios restritos á vida interna de uma patria, mas como fatos mundiaes, que interessam á propria vida de toda a humanidade, solidaria na obra de emancipação e de resgate que, libertando as consciencias oprimidas, cada vez mais a aproxima da definitiva consecução do seu idial. O velho conceito egoista, anti-natural a deshumano, que, nos idos tempos de guerra e á vida rapina, tornava as patrias retraídas e hostís, cada vez mais cede o logar ao fecundo e amoroso principio, que não conhece fronteiras para partilhar do sofrimento e da desgraça, para partilhar das alegrias e dos jubilos de todos, porque, seja qual fôr a delimitação politica do logar em que o homem nasceu, a vida fundiu a sua carne no mesmo estremecimento de dôr e iluminou o seu coração com a mesma luz de piedade e de amor, que abre risos alácres sobre todas as victorias do ideal e chora lagrimas de sangue sobre todas as derrotas da liberdade do direito. A festa de hoje, comemorando a emancipação de um povo, que se redimiu pelo heroismo e pelo sacrificio, não é só nossa, dos portugueses que exultamos com o resgate da patria: é de todas as nações que amam verdadeiramente a liberdade, não a considerando como o objeto de uma orgulhosa e avara posse que aos outros nega partilha, mas como o generoso patrimonio de quantos a vida fez nascer para as dolorosas conquistas do futuro e as encantadas aspirações de ámanhã. A Republica portuguesa de já á Republica brasileira em incitamentos fecundos e cativantes getilezas, que ela não pode em nenhum tempo esquecer. Foi ela a patria irmã da nossa pela identidade da raça e da lingua, pela similitude de costume, e da mentalidade, pela comunidade de tradição e de historias que, conquistando para si a definitiva liberdade pela Republica, nos encitou e estimulou a que tentassemos tambem a gloriosa conquista, e na hora do nosso triunfo ainda ameaçado, no momento em que o futuro era ainda incerto e cheio de apreensões, ela não hesitou em estender-nos a sua mão poderosa e amiga, reconhecendo-nos o direito de aspirarmos á dignidade de cidadãos livres e honrados. A nossa obra, a obra dos homens que tudo votavam ao ideal absorvente de transformar a patria de Portugal pela implantação da Republica, é tambem um pouco a tua obra, ó nobre patria do Brasil! porque o maravilhoso desenvolvimento que a Republica te insuflou, em todos os campos da actividade material e moral do homem, não aproveitou apenas ao teu assombroso engrandecimento, mas levou aos outros povos, pelo exemplo admiravel do teu progresso, a nobre emulação de te egualar, e de se assegurarem, como tu, pelo advento da Liberdade e da Republica, a certeza da sua prosperidade futura.

Envilecidos, humilhados, escarnecidos no mundo, nós portuguezes, povo trabalhador e honrado, velavamos a nossa face de vergonha, por vermos o nosso passado e a nossa historia deshonrados. Agora, temos o orgulho de poder estender com desassombro a nossa mão leal e sem mancha a todos os povos da terra. Apesar do apagado scepticismo que levou muitos espiritos a persuadirem-se de que as aproximações dos povos se determinam, apenas, pelas razões do egoismo e do interesse, ... sou dos que acreditam não haver mais firmes e perdoraveis uniões do que as fundamentadas no sentimento e na comunicação de aspirações e de ideal. Creio que esta verdade só é desconhecida porque, da raridade de intimas afinidades que produzem essa estreita comunhão do sentimento e de pensar, espiritos superficiaes, vendo apenas o efeito sem indagar das causas, deduzem uma ilação irronea, que fundamentalmente briga com a propria essencia da natureza humana. A monarquia só trabalhou por desligar-nos do convivio do mundo, e, pelo que mais particularmente se refere ao Brazil, é com desgosto e com nojo que eu tenho de reconhecer que alguns dos elementos reacionarios da nossa colonia chegaram mesmo a esquecer o que lhes impunha o respeito pela hospitalidade recebida, fomentando e protegendo, em varios lances de agitação politica brazileira, as tentativas de ataque ás instituições da Republica. Mas a revolução de 5 de outubro acrescentou ás razões de sentimento que nos uniam já, a identidade de aspiração e de ideal, que se tornava indispensavel para fomentar uma amisade indestrutivel. E é por isso que a Republica portuguesa tem hoje de acrescentar aos motivos de reconhecimento que a prendiam á grande patria do Brasil, o cativante concurso que ela prestou á celebração da nossa festa civica, enaltecendo-a com o brilho da sua distinta colaboração na nossa festa. Ah! quando definitivamente identificados estivermos por essa estreita comunhão de sentimentos e de ideais que já nos prende, que de perturbadoras maravilhas não poderá realisar a conjunção das duas raças, fundindo a originalidade dos genios, estruturalmente latinas, que caraterisam as duas patrias, em um mesmo esforço e um mesmo anceio, para a conquista de prosperidades novas? Nessa hora suprema, poderemos estremecer no orgulho de haver dominado a historia e o destino porque a historia e o futuro, os sentiremos, obedientes, passivos e doceis, fechados na nossa mão.

O "Campeão,, litterario & scientifico

NOIVADO TRISTE

(Conclusão)

E foi ajoelhar, contrita, alheada na sua crença, junto do altar, que resplandecia, na sua toalha de linho branco cheirando ainda ao sol do coradoiro e nos seus vasos de açucenas orvalhadas. Ia orando e pensando. Afinal o Joaquim nunca lhe fizera mal. Porque o tratava com crueldade? Seria por elle lhe querer tanto, que assim lhe seguia a sombra por toda a parte? Ao levantar os olhoe, encontrou a fronte da doce Mãe dos homens, que explendia de inocencia e claridade, e pareceu-lhe ver naquela serenidade virginal um bom agoiro. Do seu nicho, entre luzes e os brilhos das pratas, a Virgem abençoava-a, cobria-a toda da nuvem luminosa do seu perdão. Ao erguer-se, irradiava beleza. Joaquim lá estava, no mesmo sitio, parado, irto, numa confusa vergonha; e mostrava-se tão desalentado e arrependido, que a compungiu.

—Então adeus, Maria!

—Então adeus, Joaquim.

—Se queres que te acompanhe! E' para dizer-te uma coisa.

— Não quero nem deixo de querer! Se isso te dá agrado, eu não caminho com as tuas pernas — exclamou ella com brandura.

Ao anoitecer, já reluziam estrelas no ceu alto da noite, e ainda elles o versavam: e foi assim que Maria começou a amal-o com uma adoração infinita.

* * *

O casamento fez-se dahi a poucas semanas e com uma grande pompa. O opulento bargal que Maria levou! Os lençoes de linho cheiravam a maçãs camoezas, as suas saias e os seus lenços novos rescendiam a funcho e alfazema. Apareceu na egreja de grilhões de oiro que lhe cobriam todo o peito, e nos seus dedos tremiam brilhos de aneis. Foi o padre-cura que os casou; e, ao pegar na mão de Maria para a ligar perpetuamente á do noivo, subiu-lhe a côr á face branca e gorda. Ella rejubilava de contentamento, emquanto os sinos tocavam na gloriosa calmaria da manhã azul, manchada do vôo das azas.

—Par mais taful não se encontrava por estes arredores!—murmuravam de todos os lados.

Durante as bodas, a viola de Joaquim não teve um momento de repouso, e replicava, mais alegremente do que nunca, a *Caninha verde* e a *Ribaldeira*.

—Eh! raparigas! E uma, e duas, e vira de roda!—gritava elle.

Os mezes de noivado fôram duma doçura admiravel; morriam e raiavam auroras, e jámais um fulgor de ventura deixou de se espelhar na casa em que viviam—uma socegada casa branca, escondida entre latadas de limoeiros, onde cantavam ninhos e zumbiam enxames. Mas depois veio o aborrecimento, a saciedade, o tedio. Em certos instantes, Joaquim relembrava com nostalgia os tempos idos e lançara-lhe em rosto o seu desdem antigo.

—Então que queres! Se eu comecei a gostar de ti só mais tarde, n'aquelle dia em que fui á capela!

—A gente encontra uma fôrca para cada canto!—exclamava elle.

E vieram os ralhos continuos, as injurias, as maldições,

—Bem me dizia o coração!

—O quê?

—Dizia-me isto, adivinhava tudo.

Batia-lhe, arrastava-a pela casa, com ferocidade.

—Grande porca!

Ela chorava e resignava-se á sua sorte. Quando nasceu o pequenino, Joaquim quiz ir para o Brazil, arranjar fortuna. Vendeu-lhe o grilhão, as arrecadas, uma leira que Maria erdara dos paes e levou todo o dinheiro, deixando-a desamparada, sem uma sede d'agua.

—Não vás, meu rico homem!

—Vou! E' uma scisma que se me meteu na cabeça e ninguem m'a tira.

—Diz-me o coração que te não torno a vêr

—Tolices, deixa-te de lamurias!

E foi, por uma tarde silenciosa. Ella ainda o acompanhou ao vapor, pranteando-se a ele com furia, mostrando-lhe a creanca, que gal rava descuidadamente, com a carinha rosada picada de covas.

—O' Joaquim, olha para este anjinho, que é teu filho!

—Que preparo! Ora o diabo da mania!

Partiu sem lhe dar um beijo; e Maria, com os olhos enovoados de lagrimas, viu sumir-se o navio, lançando grandes rolos de fumo, e perdendo-se, por fim, no deserto das aguas, lá muito ao longe, onde nem voavam gaivotas.

E agora, para ali se encontrava com o filho doente e mirradinho, encostado ao peito debil onde o leite secara como um manancial maldito. Ainda cantava, embalando o enfermo:

Dorme, dorme meu menino
ó, ó, ó, ó...

Passava assim as noites; e tanto havia chorado, que o pranto queimara-lhe as faces, cavando-as de sulcos fundos, Pobre flôr agreste e pobre mãe sem refrigerio nem paz! Já lá vão dois anos, e nem uma carta, nenhumas noticias do seu homem, O seu unico refugio é a creança, quasi moribunda. O nosso abade, quando a vê, diz compungidamente:

—O que tu foste e no que te tornaste, mulher!

—E abre o *Breviario* com umagrande sombra no rosto vincado... *João Grave.*

Anno agricola

O tempo melhorou Temos tido dias de sol, embora frios, parecendo que a chuva chegou a capacitar-se de que era já de mais, deixando-se de impertinencias.

Os campos não tiveram ainda tempo de enchugar, mas os trabalhos não param porque parar é morrer.

O preço dos generos em diversos mercados:

No d'*Alcobaça*.—Por 14 litros, trigo mistura, 580 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 480; cevada, 300; aveia, 280; tremoço, 300; grão de bico, 650; fiejão branco, 660; dito encarnado, 750 reis.

Por kilo farinha de milho, 60 reis; carne de vacca 240; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600.

Por 15 kilos: batata, 300 reis.

Por duzia; ovos, 220 reis.

Por litro; azeite, 280 e 380 reis; vinho, 40 a 60.

No de *Albergaria a-velha*. — Por 20 litros, milho branco, 700; dito amarello, 660; trigo, 1:100; centeio, 620; cevada, 440; feijão branco, 850; dito larangeiro, 880. Por 15 kilos, batata, 300. Por duzia, ovos, 100 reis

No da *Feira*:—Milho branco, 20 litros, 680 reis; trigo, 1:040 reis; feijão branco, 960 reis; dito vermelho, 800 reis; dito rajado, 750 reis; dito misturado, 700 reis, aveia, 700 reis; centeio, 800 reis; cevada, 750 reis; batata, 15 kilos; 450 reis; farinhas de milho, 750 e 760; ovos, duzia, 200 reis.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

REGIMENTO D'INFANTARIA N.° 24

Annuncio

O Conselho-administrati- d'este regimento faz publico que no dia 17 de novembro do corrente anno, por dose horas do dia, na sala das sessões do mesmo Conselho, se procederá em 2.ª praça á arrematação, em hasta publica, dos generos e combustivel para os ranchos geral e dos sargentos e alimentação dos officiaes e de todas as praças estacionadas em Aveiro e destacamentos, pelo praso que decorrer desde 1 de dezembro de 1911 a 30 de de novembro de 1912.

As propostas para o fornecimento devem ser organisadas conforme o modelo estabelecido no caderno de encargos, em envelopes fechados e lacrados, e serem entregues na sala das sessões do Conselho até ás 11 horas do referido dia acompanhadas de quantia de 10$000 reis que servirá de caução.

Os concorrentes deverão apresentar juntamente com as suas propostas, amostras, devidamente acondicionadas, de todos os generos que se propozerem fornecer.

Todas as demais condições se acham exaradas no caderno de encargos que se encontra patente na sala do referido Conselho, em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Aveiro, 30 de outubro de 1911.

O secretario no Conselho-administractivo,

Adriano Stretcht de Vasconcellos.

Capitão d'infantaria 24

CASA

ARRENDA-SE uma na Preza propria para escola, com habitação agua e quintal.

Quem pretender dirija-se a José Maria Nunes Branco, rua Direita—AVEIRO.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particulares para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** — **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL
DE
Francisco da Luz & Filho
Director technico—Augusto Goes
Rua dos Mercadores
AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

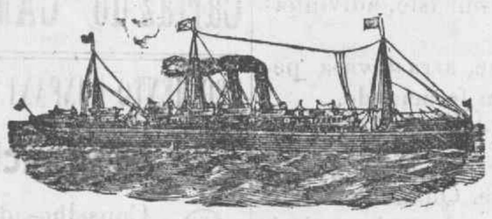
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE, Em 20 de novembro

Para S. Vicente, Rio de Janeiro e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43:500
» » » » » » Rio da Prata 46:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 13 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500. Rio da Prata 54:500

CLYDE Em 21 de novembro

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres.
Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 43:500, Rio Prata 46:500

AVON, Em 27 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$000 Rio da Prata 54$500

NILE, Em 5 de dezembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 Rio da Prata 46$500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 15, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª* Belem—Lisboa.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, cousome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
A cetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis luz em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio

Sub agente no districto d'Aveiro
Empreza Fabril e Commercial, L.da
Gerente Antonio da Maia

Orçamentos e catalogos gratis

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1000 kilos.....6$000 »

LINIMENTO · GENEAU

40 Annos de Exito — Marca de Fabrica — O Só **TOPICO** que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as **Manqueiras** novas e antigas.

Suppressão do **FOGO** e da queda do **PELLO**

Phrmia **SÉQUIN**, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phrias.

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que resolveu abrir no dia 27 do corrente, um novo estabelecimento dos mesmos artigos na freguezia de Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes serão abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como poderá ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba-	240 reis
» propria para assar	280 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 12 horas da manhã.

Vêr para crer